

Normalização e Apresentação de Trabalhos Científicos e Acadêmicos



Editora da Universidade Federal do Espírito Santo (Edufes)

Editora filiada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu)

Av. Fernando Ferrari, 514 - *Campus* de Goiabeiras

CEP 29075-910 - Vitória - Espírito Santo - Brasil

Tel.: +55 (27) 4009-7852 - E-mail: edufes@ufes.br

Homepage: <http://www.edufes.ufes.br>

Reitor | Reinaldo Centoducatte

Superintendente de Cultura e Comunicação | Ruth de Cássia dos Reis

Secretário de Cultura | Rogério Borges de Oliveira

Coordenador da Edufes | Washington Romão dos Santos

Conselho Editorial

Agda Felipe Silva Gonçalves, Cleonara Maria Schwartz, Eneida Maria Souza Mendonça, Giancarlo Guizzardi, Gilvan Ventura da Silva, Glicia Vieira dos Santos, José Armínio Ferreira, Julio César Bentivoglio, Maria Helena Costa Amorim, Ruth de Cássia dos Reis, Sandra Soares Della Fonte

Autoria, revisão técnica e atualização | Maria Luiza Loures Rocha Perota, Isabel Cristina Louzada Carvalho, Angela Maria Beccalli

Revisão de Texto | Denise Portela de Azambuja, Fernanda Scopel Falcão, Jussara Rodrigues

Projeto Gráfico e Diagramação | Ana Elisa Poubel

Foto da Capa | David Protti

Revisão Final | As autoras

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

U58n Universidade Federal do Espírito Santo. Biblioteca Central.
Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos / Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central. - 2. ed. - Vitória, ES : EDUFES, 2015.

92 p. : il. ; 21 cm

Título anterior: Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos : guia para alunos, professores e pesquisadores da UFES.

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-85-7772-274-7

1. Normalização. 2. Redação técnica. I. Título.

CDU: 001.816

Todos os direitos autorais estão reservados pelo Certificado de Registro emitido pela Biblioteca Nacional. Sua reprodução sem autorização constitui violação à Lei nº 9.610/98.

© 2012 Maria Luiza Loures Rocha Perota, Isabel Cristina Louzada Carvalho e Angela Maria Beccalli

UFES. Biblioteca Central.

Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras - 29075-910 - Vitória - ES

Home page: www.bc.ufes.br

Universidade Federal do Espírito Santo
Biblioteca Central



Normalização e Apresentação de Trabalhos Científicos e Acadêmicos

2ª edição



Vitória, 2015

- SUMÁRIO DA 2ª EDIÇÃO (2014) -

Apresentação da 1ª edição.....	9
Apresentação da 2ª edição	12
1 INTRODUÇÃO.....	13
2 ESTRUTURADOTRABALHO.....	15
2.1 ELEMENTOSEXTERNOS.....	16
2.1.1 Capa.....	16
2.1.2 Lombada.....	16
2.2 ELEMENTOSPRÉ-TEXTUAIS.....	16
2.2.1 Folhaderosto.....	17
2.2.2 Folhadeaprovação.....	18
2.2.3 Dedicatória, agradecimentos e/ou epígrafe.....	18
2.2.4 Resumo.....	18
2.2.5 Listas de ilustrações, de tabelas, de abreviaturas, de siglas e/ou de símbolos.....	19
2.2.6 Sumário.....	20
2.3 ELEMENTOSTEXTUAIS.....	21
2.3.1 Texto.....	21
2.3.1.1 Introdução	22
2.3.1.2 Desenvolvimento	22
2.3.1.3 Conclusão	22
2.4 ELEMENTOSPÓS-TEXTUAIS.....	22
2.4.1 Referências.....	23
2.4.2 Glossário.....	23

2.4.3	Apêndices e/ou Anexos	24
3	APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO TRABALHO	26
3.1	FORMATO.....	26
3.2	PAGINAÇÃO.....	27
3.3	NUMERAÇÃO PROGRESSIVA.....	28
3.4	SIGLAS.....	30
3.5	EQUAÇÕES E FÓRMULAS.....	30
4	USO DE CITAÇÕES	31
4.1	DEFINIÇÃO E TIPOS DE CITAÇÃO	31
4.2	REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO	31
4.2.1	Citação direta.....	32
4.2.2	Citação indireta	37
4.2.3	Citação de citação.....	38
4.2.4	Outras situações aplicáveis na estrutura de citações	39
4.3	SISTEMA DE CHAMADA.....	43
4.3.1	Sistema autor-data.....	43
4.3.2	Sistema numérico.....	49
4.4	NOTAS DE RODAPÉ	50
4.4.1	Chamada numérica no texto	50
4.4.2	Localização e apresentação gráfica.....	51
4.4.3	Formas de apresentação.....	52
4.4.4	Uso de expressões latinas.....	53
5	APRESENTAÇÃO DE TABELAS E ILUSTRAÇÕES	58
5.1	TABELAS.....	58
5.2	ILUSTRAÇÕES.....	60
	REFERÊNCIAS	62

APÊNDICES.....	65
APÊNDICEA–Estrutura de Trabalho Acadêmico.....	66
APÊNDICE B – Estrutura de Tese e Dissertação.....	67
APÊNDICE C – Modelo de Capa.....	68
APÊNDICE D – Modelo de Lombada.....	69
APÊNDICE E – Folha de Rosto de Trabalho Acadêmico.....	70
APÊNDICE Ea – Exemplos de Notas de Trabalhos Acadêmicos... 	71
APÊNDICE F – Modelo de Ficha Catalográfica.....	72
APÊNDICE G – Modelo de Folha de Aprovação.....	73
APÊNDICE H – Modelo de Dedicatória.....	74
APÊNDICE I – Modelo de Epígrafe.....	75
APÊNDICE J – Modelo de Resumo.....	76
APÊNDICE L – Modelo de Abstract.....	77
APÊNDICE M – Modelo de Lista de Fotografias.....	78
APÊNDICE N – Modelo de Lista de Gráficos.....	79
APÊNDICE O – Modelo de Lista de Tabelas.....	80
APÊNDICE P – Modelo de Lista de Siglas.....	81
APÊNDICE Q – Modelo de Sumário.....	82
APÊNDICE R – Modelo de Índice.....	83
APÊNDICE S – Modelo de Lista com Sugestões de Leitura... 	84
APÊNDICE T – Modelo de Formatação de Folha e de Texto	85
APÊNDICE Ta – Modelo de Formatação de Página e de Texto... 	86
APÊNDICE U – Forma de Numeração das Folhas.....	88
APÊNDICE V – Modelo de Apresentação de Tabelas.....	89
APÊNDICE Va – Modelo de Apresentação de Tabelas em mais de uma Página.....	90
APÊNDICE X – Modelo de Apresentação de Ilustrações.....	91

- APRESENTAÇÃO DA PRIMEIRA EDIÇÃO -

Ainda no final da década de 80, consolidamos parte de nossa experiência profissional e docente no estudo das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especificamente as da área de informação. Com isso, buscamos participar das consultas públicas abertas pela ABNT, dos debates e discussões que acontecem no âmbito das instituições e entre os profissionais que utilizam tais normas, além de nos dedicarmos à análise comparativa das normas quando são reeditadas. Tal atitude nos impulsiona a um processo de atualização constante, o que nos permite socializar os avanços e, às vezes, os retrocessos com o público que utiliza a presente publicação.

Desde a primeira edição, em 1995, assumimos o compromisso de manter nossas obras afinadas com os anseios de seus leitores e com as alterações promovidas pela ABNT. Nessa perspectiva, estamos lançando uma nova edição da obra Normalização e Apresentação de Trabalhos Científicos e Acadêmicos que, pelos questionamentos que vinha provocando sobre a abrangência de sua aplicabilidade, “perdeu” o subtítulo “guia para alunos, professores e pesquisadores da UFES”, considerando que seu conteúdo apresenta uma interpretação das normas da ABNT, respeitando sempre seus princípios norteadores e tornando a sua aplicação menos técnica ou árida. Além disso, nossas obras, em momento algum, refletem regras, padrões e/ou posturas emergentes de instâncias regulamentadoras no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Entretanto, é com orgulho que afirmamos nossa estreita ligação com a Universidade, já que parte do grupo responsável pelos estudos aqui socializados integra ou integrou a equipe da UFES, bem como o respaldo do seu Sistema Integrado de Bibliotecas para editar esta obra, ao qual cedemos, por tempo determinado, os direitos autorais para publicação.

Este novo título que começa a circular em 2006 incorpora as alterações efetuadas pela ABNT que passaram a vigorar a partir de janeiro do corrente ano, entre as quais destacamos: adoção de entrelinha com padrão 1,5 para uso no texto (reivindicação antiga da comunidade acadêmica e

científica brasileira); exclusão da previsão de notas no final dos capítulos ou trabalho, mantendo somente as de rodapé; simplificação da forma de indicar equações e fórmulas; e uniformidade da fonte menor que a do texto para os diversos recursos adotados na editoração dos variados tipos de trabalhos acadêmicos. No decorrer da obra, você encontrará tais alterações registradas.

Evidenciamos ainda a publicação de uma nova NBR, a 15287:2005, que “[...] estabelece os princípios gerais para apresentação de projetos de pesquisa”, válidos a partir de janeiro de 2006 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005). Apesar da importância e utilidade desse conteúdo, a NBR 15287 apenas reafirma os aspectos que já constam de outras NBRs, não eliminando a necessidade de consulta a obras sobre metodologia da pesquisa.

Reafirmamos aqui as atitudes já aplicadas em momentos anteriores, quais sejam:

- incluir novos itens e exemplos, a partir das demandas que emergem das comunidades que adotam esta publicação como um consultor silencioso;
- buscar adequação aos padrões que, com o passar do tempo, estão sendo consolidados pela comunidade técnico-científica brasileira, quer pelo processo de melhor compreensão das normas, quer por sua atualização;
- consultar bibliotecários que atuam em diversas áreas, por exemplo, a jurídica, especificamente da Procuradoria da República no Estado do Espírito Santo e Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo, no sentido de explicitar orientações em conformidade com o fazer desses profissionais; e
- alertar todos para o fato de que, na normalização de livros, deve ser adotada a NBR 6029:2006, e de periódicos, a NBR 6021:2003.

Decidimos também manter o esclarecimento sobre uma questão recorrente – o emprego do termo normalização ou normatização –, já que a própria ABNT esclarece que o substantivo normalização não consta do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* da Academia Brasileira de Letras, nem tampouco do *Vocabulário de Terminologia Técnica* (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004).

Em consulta ao Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, uma das principais obras de referência de nossa língua, encontramos o verbo normalizar, com a definição de “[...] submeter a norma ou normas; padronizar [...]” e normatizar, como “[...] estabelecer normas para [...]”. Em ambos os verbetes, constatamos a remissiva para comparação das definições (FERREIRA, 1999, p. 1415).

Sendo assim, acompanhamos a decisão da ABNT, que adota a palavra normalização, quer por sua aceitação pelos organismos mundiais de normalização, quer por seu uso consagrado no Brasil há mais de meio século, quer, ainda, por considerá-la a que melhor se enquadra na tarefa de submeter a norma, ou seja, padronizar documentos, produtos, serviços e sistemas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004).

Maria Luiza Loures Rocha Perota
Isabel Cristina Louzada Carvalho
Angela Maria Beccalli

Vitória, agosto de 2006.

- APRESENTAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO -

Mais uma vez, com imenso prazer, reforçamos e cumprimos o compromisso de manter nossa obra atualizada quanto à aplicação das normas da ABNT naquilo que tange a estrutura de um texto científico, não importando o nível – graduação ou pós-graduação –, e também afinada com os anseios de seus leitores e da comunidade acadêmica, independentemente da Instituição de Ensino Superior.

Talvez indaguem o motivo da demora em produzirmos esta segunda edição. Aí vai a explicação: aguardávamos a reformulação da NBR 6023, que está em andamento desde 2012, para que também fosse feita a atualização da obra Normalização de referências: NBR 6023:2002, de nossa autoria e editada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufes.

No entanto, até a presente data, a NBR 6023, que trata das questões inerentes à elaboração de referências, não teve sua reformulação concluída, não tendo sequer entrado em consulta pública. Então, desistimos de esperar, pois não foram poucas as críticas e as solicitações para que nossa publicação se mostrasse atualizada.

Nesta edição, incorporamos integralmente as alterações constantes de todas as normas da ABNT que se aplicam ao trabalho acadêmico, tais como: NBR 6027 – apresentação de sumário; NBR 6024 – apresentação de numeração progressiva das seções de um documento; NBR 14724 – apresentação de trabalhos acadêmicos; e NBR 15287 – apresentação de projetos de pesquisa. Assim, a errata anexada à primeira edição, reimpressa a partir de 2011, perde seu sentido, pois a elaboramos apenas com os aspectos mais relevantes da NBR 14724, publicada em 2011.

*Maria Luiza Loures Rocha Perota
Isabel Cristina Louzada Carvalho
Angela Maria Beccalli*

Vitória, junho de 2014.

- 1 INTRODUÇÃO -

Toda comunicação técnica e científica necessita ter uma apresentação sistematizada para poder transmitir adequadamente seu conteúdo. A originalidade de um trabalho não está na sua forma, mas no seu conteúdo, que deve ser apresentado com uma linguagem clara e objetiva, sendo o texto compreensível a qualquer pessoa com razoável cultura geral. Os trabalhos comumente solicitados são:

Projetos de pesquisa: São documentos que explicitam as ações que serão desenvolvidas durante um processo de pesquisa. Em geral, devem especificar objetivos, justificativa e descrição da modalidade da pesquisa, além dos instrumentos de coleta e análise de dados, do cronograma e dos recursos humanos, financeiros e materiais necessários à operacionalização da pesquisa (GIL, 2010). Embora a NBR 15287:2011 especifique as normas estruturais de um projeto de pesquisa, sugerimos consulta a obras sobre metodologia da pesquisa para aprofundamento do assunto.

Trabalhos acadêmicos: São trabalhos que representam o resultado de estudo e/ou pesquisa sobre um tema, exigidos por disciplina, módulo, estudo independente, curso e programa.

Monografias: Dentro desta definição, podemos incluir os trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCC), que, em geral, são basicamente uma revisão bibliográfica e, como tal, não geram novos conhecimentos. Já as monografias apresentadas em cursos de pós-graduação (especialização) requerem um grau maior de aprofundamento, tendo um caráter mais crítico e investigativo sobre o conhecimento existente.

Teses e dissertações: São trabalhos resultantes de pesquisas desenvolvidas em cursos de pós-graduação (doutorado e mestrado) e defendidos publicamente.

- **Tese:** Contribuição inédita para o conhecimento e apresentada

para obtenção do grau acadêmico de doutor e dos títulos universitários de livre-docente e professor titular.

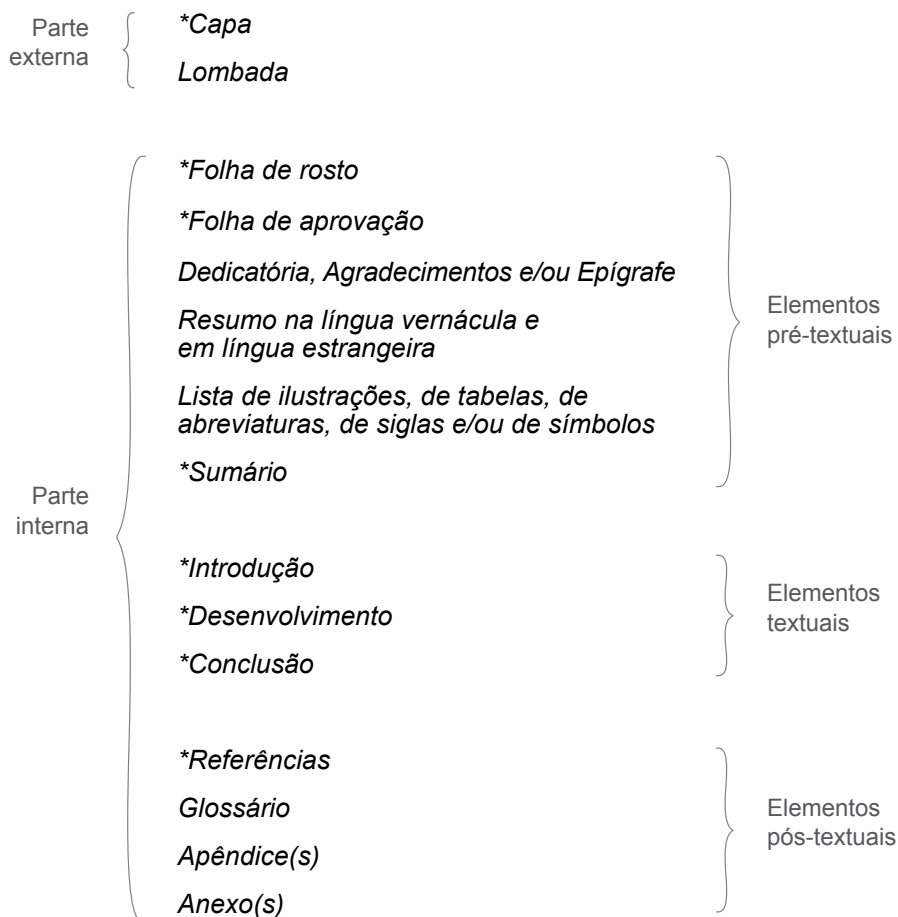
- **Dissertação:** Destina-se à obtenção do grau acadêmico de mestre e deve revelar capacidade de sistematização e domínio do tema escolhido.

Toda a tipologia citada acima exige a orientação de um professor. Nos trabalhos solicitados pelos cursos de pós-graduação, a titulação do professor orientador deve ser de mestre para o nível de especialização, e de doutor para mestrado e doutorado.

- 2 ESTRUTURA DO TRABALHO -

O formato da presente obra obedece à NBR 6029 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2006), que estabelece princípios gerais para apresentação de livros e folhetos, por isso não deve ser usado nem se aplica como exemplo para estruturação de trabalhos acadêmicos.

De acordo com a NBR 14724:2011, um trabalho acadêmico deve obedecer à seguinte estrutura (APÊNDICES A e B):



Obs.: Os elementos precedidos de asterisco () são essenciais à publicação, mas, nos trabalhos acadêmicos apresentados em disciplina, módulo, estudo independente, curso e programa, a folha de aprovação não é necessária.*

2.1 ELEMENTOS EXTERNOS

2.1.1 Capa

É um elemento externo e obrigatório.

Serve para proteger e dar melhor apresentação ao trabalho. A capa deve conter o nome da instituição, do autor, o título e subtítulo do trabalho, o local (da instituição de apresentação do trabalho) e ano de entrega (depósito) (APÊNDICE C).

2.1.2 Lombada

É um elemento opcional.

A lombada deve ser apresentada de acordo com a NBR 12225:2004. A identificação de autoria e o título do trabalho devem ser impressos longitudinalmente e legíveis do alto para pé da lombada (APÊNDICE D).

2.2 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Os títulos dos elementos pré-textuais não são numerados e devem ser centralizados.

2.2.1 Folha de rosto

É um elemento obrigatório.

Contém os elementos essenciais à identificação do trabalho, na seguinte ordem (APÊNDICE E e Ea):

- **nome do autor** centralizado e situado na margem superior do papel;
- **título** em destaque e centralizado na página; **subtítulo** (se houver), precedido do título e separado dele por dois pontos;
- **nota explicativa** informa sobre o caráter acadêmico do documento (trabalho acadêmico, trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação, tese, etc.), o objetivo, o grau pretendido, a unidade de ensino e a instituição onde foi apresentado, área de concentração e o nome do orientador. Essa nota é transcrita com espaçamento simples e alinhada a partir do centro da página para a margem direita; e
- **local** (nome da cidade de apresentação do trabalho) e **ano** (de entrega), ambos indicados ao pé da página.

Os elementos que compõem a folha de rosto devem ser distribuídos de forma estética.

A NBR 14724:2011 especifica que a **ficha catalográfica** deve constar do verso da folha de rosto, na parte inferior (APÊNDICE F).

Sua elaboração deve ser feita por profissional bibliotecário, em conformidade com o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

2.2.2 Folha de aprovação

É um elemento obrigatório, exceto para os trabalhos acadêmicos exigidos em disciplinas, módulos, estudos independentes, entre outros.

Deve vir em folha distinta, contendo identificação de autoria, título do trabalho, nota explicativa semelhante à da folha de rosto (com espaçamento simples e alinhada a partir do centro da página), data de aprovação, o nome completo e titulação dos membros da banca examinadora e as instituições a que pertencem, com espaço para assinatura (APÊNDICE G). O orientador deve ser identificado.

2.2.3 Dedicatória, agradecimentos e/ou epígrafe

São elementos opcionais apresentados em folhas distintas.

Dedicatória é geralmente um texto pouco extenso em que o autor dedica a obra ou presta homenagem a alguém (APÊNDICE H).

Agradecimentos devem vir após a folha de aprovação ou a dedicatória em teses e dissertações ou após a folha de rosto nos demais trabalhos. Só devem ser feitos a pessoas ou instituições que contribuíram de alguma forma para a realização do trabalho.

Epígrafe é a citação de um pensamento relacionado com o escopo da obra, seguida da indicação de autoria, em conformidade com a NBR 10520:2002. Pode aparecer apenas no início da obra, bem como no início das partes principais e/ou capítulos do trabalho (APÊNDICE I).

2.2.4 Resumo

É um elemento obrigatório.

O resumo apresenta de modo conciso o conteúdo do texto, destacando os aspectos mais importantes, o objetivo, a metodologia, os resultados

e as conclusões do trabalho. Deve ocupar apenas um parágrafo, não ultrapassando 500 palavras. Os verbos devem ser usados na terceira pessoa do singular e na voz ativa. O padrão da entrelinha no resumo deve ser 1,5 (APÊNDICE J).

Deve-se evitar o emprego de frases negativas, símbolos, fórmulas que não sejam de uso corrente, bem como de comentários, críticas e julgamento pessoal do resumidor. Devem-se evitar também palavras e/ou expressões supérfluas como: “O presente trabalho...”; “O autor do trabalho descreve...”.

O resumo escrito na mesma língua do texto deve figurar em folha separada. Versões em outras línguas são, tradicionalmente, localizadas após a folha do resumo na língua original, em folhas distintas, usando-se os seguintes cabeçalhos: *Summary* ou *Abstract* (inglês), *Résumé* (francês), *Resumen* (espanhol), *Riassunto* (italiano) e *Zusammenfassung* (alemão) (APÊNDICE L).

Em todos os casos, as palavras-chave devem constar logo abaixo do texto do resumo, antecedidas da expressão “Palavras-chave”, separadas entre si por ponto (.) e finalizadas também por ponto.

2.2.5 Listas de ilustrações, de tabelas, de abreviaturas, de siglas e/ou de símbolos

São opcionais, entretanto recomenda-se listar os elementos acima quando o número de itens por tipologia for superior a cinco.

As listas de ilustrações e de tabelas são as relações desses itens, numerados em algarismos arábicos, na ordem em que aparecem no texto.

Para os diversos tipos de ilustrações (desenhos, esquemas, figuras, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, etc.), é recomendável compor listas separadas (APÊNDICES M, N e O).

Na composição dessas listas (ilustrações e tabelas), cada item deve ser identificado por seu nome específico, número, travessão, título e respectivo número da página.

Lista de abreviaturas e de siglas é a relação alfabética das abreviaturas e siglas usadas no texto, seguidas da expressão correspondente por extenso (APÊNDICE P).

Lista de símbolos é a relação desses itens com seu respectivo significado, obedecendo à ordem em que os símbolos aparecem no texto.

Recomenda-se que as listas mencionadas nessa seção sejam apresentadas em folhas próprias, havendo a possibilidade de elaboração de lista única para os diversos tipos de ilustração, exceto a de tabelas, conforme preconiza a NBR 14724:2011.

2.2.6 Sumário

É um elemento obrigatório.

É a enumeração das divisões do trabalho, na mesma ordem e grafia em que se sucedem no corpo do texto, seguidos da respectiva paginação. Deve ser iniciado no anverso da folha como último elemento pré-textual, e seu título (SUMÁRIO) deve estar centralizado.

O sumário deve indicar, para cada divisão e subdivisão, os seguintes dados:

- o respectivo indicativo da seção, quando houver;
- o título; e
- o número da folha, ou página, alinhado à margem direita e ligado ao título por linha pontilhada.

Se for utilizada a numeração progressiva na apresentação do trabalho (NBR 6024:2012), os indicativos das seções devem também aparecer no sumário, à esquerda do título de cada parte (ver seção 3.3 nesta obra).

Os títulos, subtítulos e alíneas das seções e os elementos pós-textuais devem ser alinhados pela margem mais extensa do indicativo numérico.

Destacam-se gradativamente os títulos das seções (primárias, secundárias, etc.) utilizando-se os recursos de caixa-alta ou versal, negrito, itálico e outros, conforme NBR 6024:2012 (APÊNDICE Q).

Recomenda-se que se use o mesmo destaque tipográfico para o título das seções tanto no sumário como no texto.

De acordo com a NBR 6027:2012, obras em mais de um volume devem apresentar o sumário completo do trabalho em cada um dos volumes.

É importante não confundir SUMÁRIO com ÍNDICE (APÊNDICE R). Este último é a relação detalhada dos assuntos, nomes de pessoas, nomes geográficos e outros, geralmente em ordem alfabética, e deve ser apresentado ao final da obra.

2.3 ELEMENTOS TEXTUAIS

2.3.1 Texto

É a parte do trabalho em que o assunto é apresentado e desenvolvido.

O raciocínio lógico desenvolvido em um trabalho deve ser escrito dentro de uma estrutura formal de apresentação das partes fundamentais de um texto: introdução, corpo (também chamado de “desenvolvimento”) e conclusão. O texto pode ser dividido em seções e capítulos, se isso contribuir para maior clareza na apresentação do assunto. No caso de o trabalho ser dividido em seções, a NBR 6024:2012 deverá ser consultada.

2.3.1.1 Introdução

Consiste na apresentação do tema e explicação de como foi desenvolvido: objetivo, métodos e procedimentos seguidos, assinalando-se a relevância do trabalho.

Em monografias, dissertações e teses, é indispensável a inclusão da **Revisão de Literatura**, em capítulo próprio ou incorporada à introdução. Nessa parte, o autor apresenta um histórico do assunto abordado, demonstrando conhecimento da literatura básica sobre o tema, resumindo os resultados de pesquisas feitas por outros autores com o objetivo de situar o estudo no contexto geral do conhecimento. Todos os autores citados devem constar nas referências.

2.3.1.2 Desenvolvimento

É o corpo do trabalho. É estruturado de acordo com a conveniência de desenvolvimento lógico e claro do assunto. O tema é explicado, discutido; os problemas são classificados, definidos e/ou demonstrados.

2.3.1.3 Conclusão

Avalia e apresenta os resultados obtidos e pode sugerir ideias e abordagens novas para serem consideradas em outros trabalhos da área.

2.4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os títulos dos elementos pós-textuais não são numerados e devem ser centralizados.

2.4.1 Referências

Consiste na relação, em ordem alfabética e/ou numérica, das obras **efetivamente** mencionadas na elaboração do trabalho, conforme a NBR 6023 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002a, p. 20).

As fontes mencionadas em nota de rodapé devem ser incluídas na seção de referências, exceto as que indicam os dados obtidos por informação verbal.

Considerando que a produção de um trabalho acadêmico, independentemente de sua tipologia, demanda a leitura de outras fontes que vão além daquelas indicadas na seção “Referências”, sugerimos a elaboração de uma lista dessas obras se houver mais de cinco itens a serem informados. Essa lista deve ser incluída na estrutura do trabalho como apêndice, ficando seu título a critério do autor, podendo ser: “Sugestões de Leitura Sobre o Tema”, “Leitura Complementar Sobre o Tema”, etc. (APÊNDICES S).

As referências devem ser elaboradas de acordo com a NBR 6023:2002 da ABNT (para mais detalhes ver a obra Normalização de Referências: NBR 6023:2002, publicada pela Biblioteca Central da Ufes).

Não confundir com **bibliografia**, que é a relação alfabética, cronológica ou sistemática de documentos sobre determinado assunto ou autor.

2.4.2 Glossário

É um elemento opcional.

É a relação de palavras, em ordem alfabética, de uso restrito, empregadas no texto e acompanhadas das respectivas definições.

2.4.3 Apêndices e/ou Anexos

São elementos opcionais.

Material suplementar julgado de possível interesse para consulta durante a leitura do texto, não sendo, porém, parte integrante do trabalho.

A NBR 14724:2011 denomina APÊNDICE o material elaborado pelo próprio autor do trabalho e ANEXO o material que não foi elaborado pelo autor do trabalho. No entanto, os principais dicionários da língua portuguesa consideram essas expressões como sinônimas.

Caso haja mais de um, cada anexo ou apêndice é indicado, em letras maiúsculas, pelo termo ANEXO ou APÊNDICE, seguido da letra de ordem e travessão.

Ex:

APÊNDICE A – Modelo de Folha de Rosto de Trabalho Acadêmico

ou

ANEXO A – Mapas

A numeração das folhas dos apêndices ou anexos é sequencial à do texto.

Se, devido à quantidade de anexos e/ou apêndices, for necessário constituir um volume independente do texto, a paginação desse volume também será sequencial à do texto.

No corpo do texto, são citados entre parênteses, em letras maiúsculas, seguidos da letra de ordem correspondente, ou inseridos no texto sem o uso de parênteses.

Ex: “[...] os dados (APÊNDICE A) estão tabulados de acordo com as normas existentes”.

Ex: “[...] no APÊNDICE A está exemplificada a tabulação de dados [...]”.

- 3 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO TRABALHO -

3.1 FORMATO

Os textos devem ser digitados no formato A4 (210 x 297 mm), em cor preta, sendo facultativo o uso de outras cores para ilustrações. Se impresso, utilizar papel branco ou reciclado, no mesmo formato.

Todo texto deve ser digitado usando espaçamento 1,5 para entrelinhas, inclusive para o resumo e suas versões em língua estrangeira (ver 2.2.4).

Nas citações diretas separadas do texto (com mais de três linhas), nas notas de rodapé, nas referências, nas legendas de ilustrações e tabelas, na ficha catalográfica, nas notas explicativas da folha de rosto e da folha de aprovação, o espaçamento deve ser simples.

As referências devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

De acordo com a NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011a), todos os elementos pré-textuais devem ser iniciados no anverso de uma folha, exceto a ficha catalográfica, que ficará posicionada no verso da folha de rosto.

Os elementos textuais e pós-textuais podem ser digitados em ambos os lados das folhas (anverso e verso). Se for usado apenas um lado da folha (anverso), as margens são:

- 3 cm na margem superior e esquerda; e
- 2 cm na margem inferior e direita.

Se forem usados ambos os lados das folhas, observar que as margens do verso da folha serão alteradas para:

- 3 cm na margem superior e direita; e
- 2 cm na margem inferior e esquerda.

Na folha de rosto e na de aprovação, a nota explicativa deve ser alinhada a partir do centro da página para a margem direita.

Na digitação de todo o texto, usa-se, preferencialmente, a fonte Arial 12.

Nas citações diretas com mais de três linhas, notas de rodapé, numeração das folhas ou páginas e legendas das ilustrações e tabelas, usa-se fonte menor que a do texto, por exemplo, Arial 10.

Os parágrafos podem ser iniciados rente à margem esquerda, sem recuo, em todo o texto, sendo separados entre si por um espaçamento maior (recurso existente em editores de texto).

Os títulos das seções e subseções devem ser separados do texto por um espaço em branco entre as linhas de 1,5, mantendo-se a mesma forma de espaçamento para o título da seção seguinte.

A exemplificação das recomendações desta seção está representada nos APÊNDICES T e Ta.

Os títulos dos elementos pré-textuais – dedicatória, agradecimentos, lista de ilustrações, de tabelas, de abreviaturas e sumário – bem como os pós-textuais – referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) –, por não serem numerados, devem ser dispostos de forma centralizada na folha (APÊNDICE J, L e R).

3.2 PAGINAÇÃO

Considerando que uma folha é composta de duas páginas (anverso e verso) e que os trabalhos acadêmicos, em geral, são impressos apenas no anverso, o documento em questão será constituído de folhas.

A contagem das folhas começa a partir da folha de rosto, mas a numeração só aparece na primeira folha do texto.

A numeração das folhas do texto e das folhas pós-textuais é feita em algarismos arábicos, localizados do lado direito da extremidade superior da folha (APÊNDICE U).

No caso de haver mais de um volume, a numeração das folhas deve obedecer a uma sequência única, do primeiro ao último volume.

A numeração das folhas dos apêndices ou anexos é sequencial à do texto.

Na digitação do texto, a NBR 14724:2011 torna opcional o uso do anverso e verso das folhas. Nesse caso, o número indicativo das páginas deve ser no canto superior direito para anverso e no canto superior esquerdo para o verso.

3.3 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

As partes do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão) devem ser numeradas progressivamente em algarismos arábicos de acordo com a NBR 6024:2012 da ABNT, subdividindo-se o texto até a seção quinária, no máximo.

O indicativo da numeração progressiva precede o título de cada seção, ou a primeira palavra do texto se não houver título próprio. Deve ser alinhado à margem esquerda, separado por um espaço.

As seções primárias devem ser iniciadas em folhas distintas.

Os títulos das seções são destacados gradativamente, usando-se racionalmente os recursos de negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa-alta ou versal, etc. Deve ser mantida a mesma forma de grafia dos títulos das seções no sumário e no texto.

Quando for necessário subdividir uma seção usando alíneas, os itens devem ser precedidos de letras minúsculas, seguidas de parênteses.

A disposição dessas alíneas no texto obedece às seguintes regras:

- o trecho do texto que antecede as alíneas terminará com dois pontos (:);
- as alíneas devem ser iniciadas com letra minúscula e encerradas por ponto e vírgula (;), exceto a última, que será encerrada por ponto (.);
- a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do seu próprio texto;
- o texto da alínea deve terminar em dois pontos (:), se houver subalínea; e
- podem ser usadas as conjunções “e”/“ou” na ligação entre os textos da penúltima e última alínea.

Ex:

1 **SEÇÃO PRIMÁRIA**
1.1 **SEÇÃO SECUNDÁRIA**
1.1.1 **Seção terciária**
 a) alínea:
 - subalínea
 b) alínea;
 c) alínea.
1.1.1.1 Seção quaternária
1.1.1.1.1 *Seção quinária*

3.4 SIGLAS

Na primeira vez em que a sigla for usada, coloque seu significado por extenso e, a seguir, a sigla entre parênteses.

Ex: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

3.5 EQUAÇÕES E FÓRMULAS

Quando inseridas na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos. Se forem destacadas em parágrafo próprio, podem ser numeradas. Na necessidade de numerá-las, o indicativo numérico deve ser em algarismos arábicos, entre parênteses e alinhado na margem direita.

Ex:

$$\begin{aligned}
 P3 (1975) = & 352.724 + 2,5 \cdot 331.184 + \frac{2,5 (2,5 - 1) \cdot 219.938}{2 !} + \\
 & + \frac{2,5 (2,5 - 1) (2,5 - 2) \cdot (-191.100)}{3 !}
 \end{aligned} \tag{1}$$

$$\begin{aligned}
 \Delta I &= \int_a^b f(x, \alpha + \Delta\alpha) dx - \int_a^b f(x, \alpha) dx \\
 &= \int_a^b [f(x, \alpha + \Delta\alpha) - f(x, \alpha)] dx
 \end{aligned}$$

- 4 USO DE CITAÇÕES -

4.1 DEFINIÇÃO E TIPOS DE CITAÇÃO

É a menção, no texto, de informação colhida de outra fonte (escrita ou oral), para esclarecimento do assunto em discussão ou para ilustrar ou sustentar o que se afirma.

As citações podem ser:

- **citação direta** – quando é feita a transcrição literal de palavras ou trechos de autores;
- **citação indireta** (paráfrase) – citação livre do texto, quando ocorre a reprodução de ideias, sem haver transcrição das próprias palavras do autor consultado;
- **citação de citação** – transcrição direta ou indireta de um texto a partir de outra fonte, isto é, não se teve acesso ao original.

4.2 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

A toda citação é **indispensável** a identificação imediata da fonte de onde foi retirada. A identificação da fonte pode aparecer:

- incluída no texto;
- em nota de rodapé; e/ou
- remetendo às referências no final do texto ou dos capítulos.

A NBR 10520:2002 não contempla esse último tipo de identificação da fonte, apesar de ser muito usado pela comunidade científica e

acadêmica, principalmente na forma de comentários, esclarecimentos e/ou explicações, além de gerar menos transtornos que a nota de rodapé.

Existem formas diversificadas para essas chamadas. Contudo, o pesquisador deverá adotar uma única forma para que haja **uniformidade** de procedimentos.

A NBR 10520 prevê que a indicação de autoria ou de título nas citações no decorrer da frase deve ter apenas a inicial em letras maiúsculas. No caso de serem indicados entre parênteses, esses elementos devem ser todos em letras maiúsculas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002b).

Ex: Segundo Cunha e Matos (1992, p. 50)...

ou

...(CUNHA; MATOS, 1992, p. 50).

4.2.1 Citação direta

Corresponde ao original em redação, ortografia e pontuação.

A citação direta de **até três linhas** deve vir inserida no texto e entre aspas duplas. Caso o trecho transcrito já contenha expressões ou palavras entre aspas, essas serão transformadas em aspas simples.

Quando o trecho citado não for início de parágrafo, deverá ser antecedido de reticências entre colchetes [...].

Ex: Os especialistas na área discutem que “[...] conceitos fundamentais para o uso de sinalização indicam que a sinalização ‘feita em casa’ mostra apenas boa-vontade” (FIGUEIREDO, 1991, p. 108).

Se o texto citado for interrompido antes do ponto final do parágrafo, deverá ser precedido de reticências entre colchetes [...].

Ex: Segundo Carvalho e Rodrigues (2000, p. 15), “[...] é consenso que as tecnologias estão presentes em todos os setores da sociedade [...]”.

A citação direta com **mais de três linhas** aparece em parágrafo isolado, iniciado 4 cm a partir da margem esquerda, com letra menor do que a do texto original, com entrelinhas com espaço simples e sem aspas. Recomendamos, nesse caso, o uso da fonte tamanho 10.

Ex: No mundo moderno,

[...] a tecnologia está tão avançada que podemos dispor de um computador para resolver nossos problemas ‘caseiros’. Podemos também nos comunicar, na hora que desejamos, via telefone, com o outro lado do mundo. E, essas conquistas da ciência, da pesquisa e da capacidade intelectual do ser humano faz com que vivamos melhor (CORTEZ, 1985, p. 40).

Essa realidade vem transformando nossas vidas num ritmo, às vezes, imperceptível.

Outras orientações a serem observadas:

a) Omissões de palavras

Havendo supressão de parte inicial, intermediária e/ou final do texto citado, usam-se reticências entre colchetes [...].

Ex: “A coleta de dados será feita através de entrevista [...] que dará a pesquisa um grau de confiabilidade e precisão” (PEROTA et al., 1987, p. 18).

b) Omissões de parte de atos legislativos

Nos atos legislativos, a omissão é indicada usando-se reticências entre colchetes [...] em linha própria, logo abaixo do texto inicial.

Ex: Assim, dispõe a Constituição Federal de 1988, em seu art. 24 (incisos de VII a VIII) e art. 180 (BRASIL, 1988, p. 28, 123):

Art. 24. Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre:

[...]

VII – proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico e paisagístico;

VIII – responsabilidade por dano ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico;

[...]

Art.180. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico.

Ex: Das diretrizes definidas no art. 3º, da Resolução nº 2 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1988, p. 2), a quinta foi selecionada como articuladora educação-turismo:

[...]

V – As escolas deverão explicitar, em suas propostas curriculares, processos de ensino voltados para as relações com a comunidade local, regional e plenária, visando à interação entre educação fundamental e a vida cidadã; os alunos, ao aprender os conhecimentos e os valores da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, estarão também constituindo suas identidades como cidadãos capazes de ser protagonistas de ações responsáveis, solidárias e autônomas em relação a si próprios, às suas famílias e às comunidades.

[...]

c) Acréscimos, explicações ou comentários

Acréscimos e comentários às citações ou explicações sobre elas são apresentados entre colchetes [].

Ex: “A igreja luterana de Domingos Martins [o mais antigo templo protestante do Brasil, com torre] foi fundada no ano de 1866” (HUGO, 1930, p. 25).

Se os acréscimos, explicações ou comentários não forem incluídos na citação, o uso de colchetes é dispensado.

Ex: “A igreja luterana de Domingos Martins foi fundada no ano de 1866” (HUGO, 1930, p. 25) e é o mais antigo templo protestante do Brasil, com torre.

d) Incorreções e incoerências

Quando aparecem no texto citado incorreções gramaticais ou incoerências, faz-se a transcrição seguida da expressão latina “sic” entre colchetes [**sic**], que significa que estava “assim mesmo” no texto original. Vem imediatamente após a ocorrência.

Ex: A emenda 62 do deputado Bezerra de Mello apresenta a proposta de “[...] deslocar a preposição [**sic**] ‘e’ para depois de ‘família’ e [...]” (SAVIANI, 1988, p. 122).

Ex: “A inserção [**sic**] da tecnologia num contexto social saudável deve permitir seu uso não como um objeto de exploração/dominação de uns sobre os outros [...]” (CARVALHO, 2004, p. 55).

Para indicar dúvida, usa-se o ponto de interrogação entre colchetes [?] logo após a palavra ou frase que gerou a dúvida.

Ex: “Mais uma vez a face nordestina da pobreza brasileira se mostra com clareza: quase metade dos pobres – 46% [?] habitam a região nordestina” (JAGUARIBE, 1989, p. 75).

e) Ênfase a uma palavra ou trecho

Para enfatizar ou destacar uma palavra ou trecho de uma citação direta, usa-se grifo, negrito, itálico, etc. Indica-se essa alteração com a expressão “grifo nosso”, após a indicação de autoria.

Ex: “[...] é necessário que se deixe a criança **ler o que aprecia**” (PONTES, 1992, p. 52, grifo nosso).

Ex: “[...] se o **signo fotográfico** mantinha com seu referente uma relação de conexão [...]” (DUBOIS, 1994, p. 95, grifo nosso).

Caso já exista destaque no texto consultado, usa-se a expressão “grifo do autor” após a indicação de autoria.

Ex: “[...] o item em segundo lugar se refere a aperfeiçoar a eficiência da biblioteca para **os usuários** e em terceiro lugar [...]” (FIGUEIREDO, 1998, f. 9, grifo do autor).

4.2.2 Citação indireta

A citação livre do texto de um autor (paráfrase), permanecendo-se fiel às suas ideias, é preferível a uma longa citação direta. A indicação da(s) página(s) consultada(s) é dispensável.

Ex: Generalizando a discussão, Triviños (1992) destaca que a fenomenologia, tal qual o positivismo, representa uma tendência dentro do idealismo subjetivo.

Ex: A fenomenologia, tal qual o positivismo, representa uma tendência dentro do idealismo subjetivo (TRIVIÑOS, 1992).

4.2.3 Citação de citação

Quando se faz uma citação a partir de uma outra fonte à qual não se teve acesso, cita-se o autor original seguido da expressão “apud” e da indicação do autor, data e página da obra diretamente consultada. Faz-se a indicação completa da obra consultada na seção “Referências”.

Ex: Segundo Belluzzo (apud AKABASSI, 1992, p. 25), “[...] educação é o processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados com relação ao uso de biblioteca”.

Ex: Podemos afirmar que “[...] educação é o processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados com relação ao uso de biblioteca” (BELLUZZO, apud AKABASSI, 1992, p. 25).

A informação da data de publicação da obra do autor original é opcional.

Ex: Segundo Belluzzo (1990, apud AKABASSI, 1992, p. 25) “[...] educação é o processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados com relação ao uso de biblioteca”.

Ex: Podemos afirmar que “[...] educação é o processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados com relação ao uso de biblioteca” (BELLUZZO, 1990, apud AKABASSI, 1992, p. 25).

Se a indicação da fonte consultada estiver contida no texto que está sendo produzido, a expressão “apud” deverá aparecer na sua forma traduzida (citado por).

Ex: Belluzzo, citado por Akabassi (1992, p. 25), afirma que “[...] educação é o processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados com relação ao uso de biblioteca”.

4.2.4 Outras situações aplicáveis na estrutura de citações

a) Citação obtida por meio de canais informais

Nos dados obtidos por informações decorrentes de canais informais originários de palestras, debates, conferências, entrevistas ou ainda de correspondência, anotações de aula, deve-se indicar o fato pela expressão “informação verbal” entre parênteses.

Os dados de autoria dessas informações devem ser mencionados **somente em nota de rodapé**.

Ex: Tricart constatou que, na Bacia do Resende, no Vale do Paraíba, há indícios de cones de dejeção (informação verbal).

b) Citação de trabalho em fase de elaboração ou trabalho não publicado

Na citação de trabalhos em fase de elaboração, menciona-se o fato indicando os dados bibliográficos disponíveis, seguidos da expressão “no prelo”, “em fase de elaboração” ou “em fase de pré-publicação” entre parênteses.

Para trabalhos não publicados, acrescentar essa informação entre parênteses.

A referência dessas obras deve ser mencionada **somente em nota de rodapé**.

Ex: A obra “Cultura nas Organizações” de autoria de João Gualberto Vasconcelos e Eduardo Paes Barreto Davel, com previsão de lançamento para o final de 1995 (em fase de elaboração)¹...

¹ VASCONCELOS, J. G.; DAVEL, E. P. B. **Cultura nas organizações**. [S.l.: s.n., 1995].

c) Tradução em citação

Quando se faz tradução de parte de um texto de outro autor, a citação virá seguida da expressão “tradução nossa” entre parênteses.

Ex: “Eu não posso acreditar em meus olhos! É o que as pessoas frequentemente dizem quando olham par uma ilusão de ótica!” (OLIVER, 1999, p. 30, tradução nossa).

d) Citação de eventos (congressos, seminários, simpósios...)

No caso de eventos, quando não se trata de um artigo específico, menciona-se o nome completo do evento na ordem direta.

Ex: Os trabalhos apresentados ao 16º Congresso Brasileiro Biblioteconomia e Documentação, realizado em Salvador, em 1991...

e) Citação de atos legislativos no todo

Quando se faz citação de leis, decretos, medidas provisórias, entre outros, sem tê-los como objeto de uma análise mais detalhada, deve-se informar seu número e data de promulgação.

Ex: O decreto nº 2.284, de 10 de março de 1986, criou o CRUZADO...

f) Citação de documentos on-line

As orientações da ISO 690-2 (INTERNACIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 1997), para referenciação e citação de

documentos eletrônicos, destacando os disponíveis em versão on-line, estabelece que, caso o documento não tenha ano de publicação, a data de acesso deve substituí-lo.

Dessa forma, no corpo do texto, após a indicação de autoria ou do título, acrescenta-se a expressão “acesso em” seguida da data de acesso ao documento.

a) Com indicação de autoria

Ex: Segundo Kopits, Jiménez e Manoel (acesso em 10 jun. 2006), a responsabilidade fiscal passou a ser preocupação entre os governos da Argentina e do Brasil.

ou

A responsabilidade fiscal passou a ser preocupação entre os governos da Argentina e do Brasil (KOPITS; JIMÉNEZ; MANOEL, acesso em 10 jun. 2006).

b) Sem indicação de autoria

Ex: De acordo com o artigo MUSEUS... (acesso em 2 maio 2014), o Solar Monjardim “É o único museu federal de Vitória e está vinculado ao Ministério da Cultura [...]”.

ou

“É o único museu federal de Vitória e está vinculado ao Ministério da Cultura [...]” (MUSEUS..., acesso em 2 maio 2014).

4.3 SISTEMA DE CHAMADA

A fonte da qual se retirou a citação pode ser indicada no texto de duas formas:

- sistema autor-data; ou
- sistema numérico.

Escolhida uma das formas de indicação das fontes, deve-se segui-la consistentemente ao longo de todo o trabalho.

4.3.1 Sistema autor-data

Nesse sistema, a indicação da fonte de onde se retirou a citação é feita pelo dado de autoria ou título, ambos seguidos do ano de publicação do documento e, se necessário, deve-se especificar a paginação ou a seção.

O dado de autoria¹ pode ser:

- pelo sobrenome do autor; ou
- pela instituição responsável pela obra.

Quando a identificação da fonte for pelo título, sua indicação obedece à mesma regra de autoria. Se incluído no texto, o título será registrado em letras minúsculas; se entre parênteses, em letras maiúsculas.

¹ Ver item 4.2, “Regras gerais de apresentação”, desta obra.

Ex: Couto (1999, p. 50)...

ou

...a partir dos dados coletados (INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 1979, p. 30)

ou

Em Teatro aberto (1963), relata-se a emergência do teatro do absurdo...

ou

A emergência do teatro do absurdo é um dos focos da divergência entre diretores de peças teatrais americanas (TEATRO aberto, 1963).

Caso a obra a ser citada não apresente data de publicação, indica-se o autor, a data provável entre colchetes e a paginação, se for o caso.

Ex: “[...] as bibliotecas, não somente as universitárias, durante seu percurso, sempre estiveram envolvidas num processo de vencer desafios [...]” (DINIZ, [1998?], p. 2).

Recomendamos a consulta ao item 3.6 da obra Normalização de Referências, publicada pela Biblioteca Central/UFES, para maiores esclarecimentos sobre o exemplo anterior.

As normas a seguir devem ser observadas:

- quando o nome do autor ou título estiver incluído na sentença, apenas a data e a paginação (quando indicadas) virão entre parênteses.

a) uma obra

Ex: Segundo Von Simson (1991, p. 21), “[...] uma foto isolada não possibilita muitas inferências [...]”.

b) várias obras

Ex: Brunetti (1983), Macedo (1990) e Mello (1987) apresentam metodologias...

- quando a informação de autoria ou de título vier no final da citação, todos os elementos serão indicados entre parênteses.

a) uma obra

Ex: Dessa forma, “[...] uma foto isolada não possibilita muitas inferências de caráter histórico-sociológico [...]” (VON SIMSON, 1991, p. 21).

b) várias obras

Ex: ...apresentam metodologias (BRUNETTI, 1983; MACEDO, 1990; MELLO, 1987).

- quando houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome e data de edição, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes. Caso a coincidência permaneça, colocam-se os prenomes por extenso.

Ex: (SILVA, E. T., 1991, cap. 1)

(SILVA, M. R., 1991, p. 20)

Ex: (SILVA, Ezequiel Teodoro, 1991, cap. 1)

(SILVA, Eduardo Teixeira, 1991, p. 53)

- as citações de várias obras de um mesmo autor, publicadas em um mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas após a data e sem espaçamento.

Ex: Oliveira (1990a, p. 28).

Oliveira (1990b, p. 30).

Ex: Neves (1999a, b, c).

- quando se tratar de várias obras de um mesmo autor, publicadas em anos diferentes, cita-se o sobrenome do autor, seguido das datas entre parênteses.

Ex: Mello (1987, 1993)...

- quando a autoria de uma obra for de até três autores, todos serão citados.
- quando a indicação da fonte consultada estiver inserida na sentença, os nomes dos autores serão separados por vírgula e os dois últimos interligados pela conjunção “e”.

Ex: Segundo Burke e Ornstein (1988, p. 32), “[...] os sentidos são navegadores flexíveis”.

Ex: Segundo Perota, Doxsey e Beling Neto (1997, p. 11), “A tradição da panela de barro de Goiabeiras constitui-se em um dos principais símbolos da cultura popular do Espírito Santo [...]”.

- quando a indicação da fonte consultada estiver entre parênteses, os nomes dos autores serão separados por ponto e vírgula.

Ex: “Por milênios, a nova espécie se desenvolveu e se espalhou pela África” (BURKE; ORNSTEIN, 1998, p. 32).

Ex: “A tradição da panela de barro de Goiabeiras constitui-se em um dos principais símbolos da cultura popular no Espírito Santo [...]” (PEROTA; DOXSEY; BELING NETO, 1997, p. 11).

- Quando, em uma obra, houver mais de três autores, a indicação é feita pelo sobrenome do primeiro seguido da expressão latina “et alii”, indicada de forma abreviada “et al.”, se a indicação da fonte estiver contida entre parênteses.

Ex: “As raízes mesio-vestibulares de 208 dentes primeiros molares superiores foram seccionadas [...]” (WEINE et al., 1979, p. 20).

- se houver mais de três autores e a indicação da fonte estiver contida no texto que está sendo produzido, a expressão “et al.” deverá aparecer na sua forma traduzida (e outros).

Ex: Weine e outros (1979) citam que as raízes mesio-vestibulares de 208 dentes primeiros molares superiores foram seccionadas...

- quando a obra for de autoria desconhecida ou for conhecida pelo título, como é o caso de periódicos, a citação é feita usando-se a primeira palavra do título seguida de reticências.

Ex: “[...] enquanto o fandango [...]” (DANÇAS..., 1989, p. 188).

- citação de documentos de autoria de administração direta do Governo (País, Estado, Município) tem entrada pelo nome

geográfico correspondente ao lugar onde se localiza a instituição, seguido da data do documento.

Ex: “É neste nível de atuação da Universidade que o corpo docente tem se empenhado [...]” (BRASIL, 1981, p. 5).

4.3.2 Sistema numérico

Nesse sistema, as citações devem ter uma numeração única (números arábicos) e contínua para todo o trabalho ou por capítulo, não recomeçando a numeração das citações a cada folha.

No caso de a numeração ser por capítulo, as referências correspondentes às citações devem aparecer no final do capítulo ou agrupadas, por capítulo, no final da obra.

O número da obra no texto deve ser o mesmo número da obra na seção “Referências”.

Ex: A planilha abriu a porta da microeletrônica às empresas.¹⁵

O sistema numérico para identificação de citações não deve ser adotado em textos que contenham notas de rodapé. De acordo com a NBR 10520, da ABNT (2002b, p. 5), “Deve-se utilizar o sistema autor-data para as citações no texto e o numérico para notas explicativas”.

4.4 NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé são usadas para complementar ou esclarecer informações que não são incluídas no texto a fim de evitar interrupção na sua sequência lógica. Por esse motivo, o uso dessas notas deve ser reduzido ao mínimo. É preciso estar atento para não desviar informações básicas pertinentes ao texto para notas de rodapé, bem como para não deixar que o texto fique ambíguo por falta de notas explicativas.

A NBR 14724 não faz menção ao uso de notas de fim de capítulo ou de texto, apesar da sua aplicabilidade em trabalhos acadêmicos. Considerando a prática desse recurso e a preferência de seu uso, recomendamos a sua aplicação, adotando as especificações contidas no item 4.4.1 com as devidas adaptações.

As notas de rodapé podem ser:

- **explicativas** – referem-se a comentários, explanações ou traduções que não podem ser incluídos no texto por interromper a linha de pensamento. As notas explicativas devem ser breves, sucintas e claras;
- **de referências** – indicam as fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado. Na primeira vez que se fizer a citação de uma obra em uma nota rodapé, essa citação deverá ser completa (autor, título, local, editora e data). O uso desse tipo de nota não dispensa a elaboração da seção de “Referências”.

4.4.1 Chamada numérica no texto

A chamada numérica deve aparecer:

- pouco acima da linha do texto (sobrescrito);
- em algarismo arábico;
- em sequência contínua;

- após a pontuação que fecha a citação; e
- não deve recomeçar a cada folha.

Ex:

Diz Rui Barbosa: “Tudo é viver, previvendo.”¹⁵

4.4.2 Localização e apresentação gráfica

Devem ser observados os seguintes itens:

- registrar na mesma folha em que ocorre a chamada numérica;
- localizar na margem inferior da folha;
- separar do texto por um traço contínuo de 5 cm;
- digitar em espaço simples com caracteres menores que os do texto (fonte tamanho 10);
- não manter entrelinha em branco, se houver mais de uma nota;
- deve ser precedida do respectivo número, sem pontuação, tendo as linhas seguintes à primeira começando abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente.

4.4.3 Formas de apresentação

- **Nota explicativa**

Ex:

Quando a entrada¹ da referência for feita pelo título...

No pé da folha onde aparece a nota:

¹ A definição do termo “entrada” consta do item 14.2 do Manual de Procedimentos.

- **Nota de referência**

Na primeira citação de uma obra em nota de rodapé, a referência deve ser completa: autor, título, local, editora, data de publicação, indicação da página de que se tirou a citação, se for o caso.

Nas subseqüentes citações: sobrenome do autor, data de publicação e dados complementares para localização da parte citada (página, por exemplo).

Ex:

É assim que Tracy¹ e Cruz²...

No pé da folha onde aparece a nota pela primeira vez:

¹ TRACY, D. **10 passos para o empowerment**. Rio de Janeiro: Campus, 1994. p. 55.

² CRUZ, T. **Reengenharia na prática**. São Paulo: Campus, 1994. p. 25.

Nas notas de rodapé subsequentes à primeira:

Ex: ⁵ TRACY, 1994, p. 20.

Para notas de obras de autoria desconhecida ou mais conhecidas pelo título, indica-se a primeira palavra do título, reticências, data de publicação e página(s).

Ex: No pé da folha onde aparece a nota:

¹ CARTA..., 1900, p. 211-215.

4.4.4 Uso de expressões latinas

As expressões latinas são usadas apenas em notas de rodapé, com exceção de “apud”.

Para evitar repetições de fontes citadas, é possível o uso de expressões latinas. Essas expressões devem ser usadas apenas quando se referem às notas de uma mesma folha ou de páginas que se confrontam, como no caso de publicações de caráter comercial. Devido às dificuldades que acarretam à leitura, é bom evitar seu emprego.

Tipos de expressões latinas:

1. *Ibidem* ou **ibid.** = na mesma obra.

Expressão usada quando várias citações de uma mesma obra forem feitas, variando apenas a paginação e sendo citadas uma imediatamente após a outra.

Ex: No pé da folha em que aparece a nota:

¹ ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1977. p. 13

² *Ibid.*, p. 15.

³ *Ibid.*, p. 95.

2. *Idem* ou **id.** = do mesmo autor.

Expressão usada em substituição ao nome do autor, quando se tratar de citações de diferentes obras do mesmo autor.

Ex: No pé da folha em que aparece a nota:

¹ MOOG, C. V. **Bandeirantes e pioneiros**. Porto Alegre: Globo, 1973.

² *Id.* **Heróis da decadência**. Porto Alegre: Globo, 1939.

3. *Opus citatum* ou *opere citato* ou **op. cit.** = na obra citada.

Expressão usada em seguida ao nome do autor ou do título (no caso de a obra não ter autor), significando referência à obra citada anteriormente na mesma página, quando houver intercalação de outras notas. Após a expressão “*op. cit.*”, indica-se a página da citação e o número da nota em que o autor foi citado pela primeira vez.

Ex: No pé da folha em que aparece a nota:

¹ MACEDO, N. D. **Orientação bibliográfica ao estudante**. São Paulo: Edigraf, 1974. p. 8.

² LEITE, J. A. A. **Metodologia da elaboração de teses**. São Paulo: McGraw-Hill, 1981. p. 15.

³ MACEDO, op. cit., p. 20, nota 1.

4. Loco citato ou **loc. cit.** = no lugar citado.

Expressão usada para mencionar a mesma página de uma obra já citada, mas havendo intercalação de outras notas.

Ex: No pé da folha em que aparece a nota:

¹ PESSOA, F. **Cartas de amor**. Lisboa: [s.n.], 1978. p. 21.

² CRUZ, 1995, p. 63.

³ PESSOA, loc. cit.

5. Sequentia ou **et seq.** = seguinte ou que se segue.

Expressão usada quando não se quer citar todas as páginas da obra referenciada.

Ex: No pé da folha onde aparece a nota:

¹ RIBEIRO, J. U. **Viva o povo brasileiro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p. 30 et seq.

6. **Passim** = aqui e ali.

Expressão usada para indicar que a informação obtida foi retirada de diversas páginas do texto referenciado. Pode-se indicar a página inicial e final do trecho que contém os conceitos ou informações utilizados.

Ex: No pé da folha onde aparece a nota:

¹ MACEDO, 1974, p. 12-20 passim.

7. **Apud** = citado por.

Expressão usada quando “[...] se transcrevem palavras textuais ou conceitos de um autor sendo ditos por um segundo autor, ou seja, da fonte que se está consultando diretamente” (SCHMIDT, 1981, p. 40).

Ex: No pé da folha onde aparece a nota:

¹ CASTRO, 1975, apud KOTAIT, I. **Editoração científica**. São Paulo: Ática, 1981, p. 12.

Essa é a única expressão que também pode ser empregada no decorrer do texto.

Ex: “Todo conhecimento (ciência da natureza ou da cultura) é sempre absoluto/relativo [...]” (LEFEBVRE, 1983, apud CARVALHO, 1988, p. 64).

Ex: Segundo Lefebvre (1983, apud CARVALHO, 1988, p. 64), “Todo conhecimento (ciência da natureza ou da cultura) é sempre absoluto/relativo [...]”.

8. Conferere ou **cf.** = conferir ou confrontar.

Abreviatura usada para recomendar consulta a trabalhos de outros autores ou a notas do mesmo trabalho.

Ex: No pé a folha em que aparece a nota:

¹ Cf. SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 9. ed. Porto Alegre: Sulina, 1981. p. 30-31.

² Cf. nota 1 deste capítulo.

Obs.: “A utilização de notas de rodapé deve observar um certo equilíbrio. Não se deve permitir que um texto permaneça equívoco ou ambíguo por falta de explicação em nota de rodapé. Por outro lado, não se desvia para rodapé informação básica que deve integrar o texto” (FRANÇA et al., 2001, p. 122).

- 5 APRESENTAÇÃO DE TABELAS E ILUSTRAÇÕES² -

Tabelas e ilustrações devem ser citadas no texto e inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem.

5.1 TABELAS

Tabelas são elementos demonstrativos de síntese que constituem unidades autônomas, ou seja, as informações são apresentadas de forma não discursiva, sendo o dado numérico o destaque central. Para informações mais detalhadas sobre a elaboração de tabelas, recomendamos consultar a obra *Normas de Apresentação Tabular*, editada pelo IBGE (1993) e disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br>>.

As **tabelas** apresentam informações tratadas estatisticamente e devem ser apresentadas da seguinte forma (APÊNDICE V):

- numeração independente e consecutiva;
- título colocado na parte superior, precedido da palavra Tabela e do número de ordem em algarismos arábicos;
- o título deve ser digitado em espaço simples;
- título completo, claro e conciso;
- quando retiradas de outra obra, é obrigatória a indicação da fonte, em forma de citação, com letra menor que a do texto, no pé

² Não existe na literatura uma uniformidade quanto ao uso de letras maiúsculas ou minúsculas para apresentação destes recursos (“tabela”, “figura”, etc.). Em algumas obras, encontramos esses recursos em letras maiúsculas (ex.: TABELA), em outras, em letras minúsculas (ex.: figura). O importante é adotar um único padrão para todo o texto.

da tabela, precedida da palavra Fonte, seguida de dois pontos (:)³. Faz-se a indicação completa da fonte na seção “Referências”;

- havendo transformação dos dados numéricos retirados de uma fonte, indica-se o nome do responsável pela operação em nota, no pé da tabela;
- não fechar com linhas verticais, à esquerda e/ou à direita, a moldura de uma tabela;
- evitar linhas verticais para separar as colunas.

Ao mencionar a tabela no corpo do texto, sua identificação pode vir entre parênteses ou inserida no texto.

Ex: Ex.: Os dados coletados (Tabela 1) demonstram que os alunos abandonam a universidade e não o curso que escolheram.

Ex: Na Tabela 1 estão os dados que demonstram que os alunos abandonam a universidade e não o curso que escolheram.

Quando a tabela ultrapassar as dimensões da página, é preciso observar o seguinte (IBGE, 1993):

³ Quando os dados que constam da tabela tiverem sido coletados e elaborados pelo autor do trabalho, ou seja, resultado “[...] de uma única fonte, já identificada na própria publicação [no momento em que foi mencionada no texto], é dispensável a apresentação da fonte em cada uma das tabelas” (IBGE, 1993, p. 20).

- cada página deve conter o título e o cabeçalho da tabela;
- cada página deve conter as indicações de:
 - **continua**, para a primeira;
 - **continuação**, para as demais; e
 - **conclusão**, para a última página.
- a linha horizontal que fecha a tabela e o conteúdo do seu rodapé só devem ser colocados na última página (APÊNDICE Va).

5.2 ILUSTRAÇÕES

Ilustrações são elementos que explicam ou complementam visualmente o texto.

Segundo a NBR 14724:2011, as ilustrações devem ser identificadas pela palavra designativa do tipo de ilustração (desenhos, esquemas, figuras, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, etc.).

Em sua apresentação, devem ser observadas as seguintes normas (APÊNDICE X):

- numeração independente e consecutiva;
- palavra designativa do tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fotografias, figuras, entre outros), colocada na parte superior, seguida do número de ordem de ocorrência no texto, em algarismo arábico, travessão (–) e o respectivo título;
- título digitado em espaço simples;
- título completo, claro e conciso;

- na parte inferior da ilustração, indicar a fonte consultada, em forma de citação, precedida da palavra Fonte seguida de dois pontos (:). A indicação completa da fonte deve ocorrer na seção “Referências”. É obrigatória a indicação da fonte, mesmo que seja produção do próprio autor.

Ao mencionar a ilustração no corpo do texto, sua identificação pode vir entre parênteses ou inserida no texto.

Ex: Abaixo das assinaturas, deverá constar o nome da cidade e a data da defesa da dissertação ou da tese (Figura 13).

Ex: A Figura 13 indica o local no qual deve constar o nome da cidade e a data da defesa da dissertação ou da tese, ou seja, abaixo das assinaturas.

Quando as ilustrações ultrapassarem as dimensões da página, observar as especificações contidas em 5.1 e APÊNDICE Va.

- REFERÊNCIAS -

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento – apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029**: informação e documentação – livros e folhetos – apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12225**: informação e documentação – lombada – apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação. Rio de Janeiro, 2011b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização x normatização**. 2004. Disponível em: <http://abnt.org.br/news_normal_normalizxcertif.html>. Acesso em: 4 out. 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 5. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **Excerpts from International Standard ISO 690-2**. [1997]. Disponível em: <www.collectionscanada.ca/iso>. Acesso em: 8 maio 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SCHMIDT, Susana. Sistematização no uso de notas de rodapé e citações bibliográficas nos textos de trabalhos acadêmicos. **Rev. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, v. 9, n.1, p. 35-41, jan./jun. 1981.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

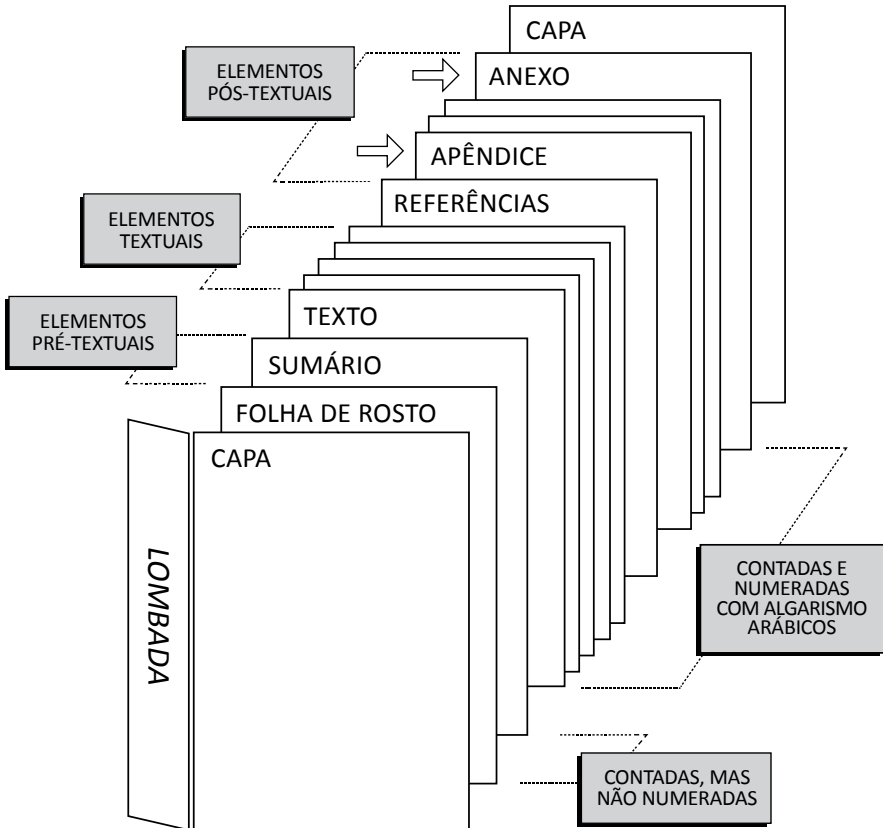
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. **Normalização de referências**. NBR 6023:2002. Vitória, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas.
Citações e notas de rodapé. Curitiba: Ed. UFPR, 2007.

_____. **Teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos.**
Curitiba: Ed. UFPR, 2007.

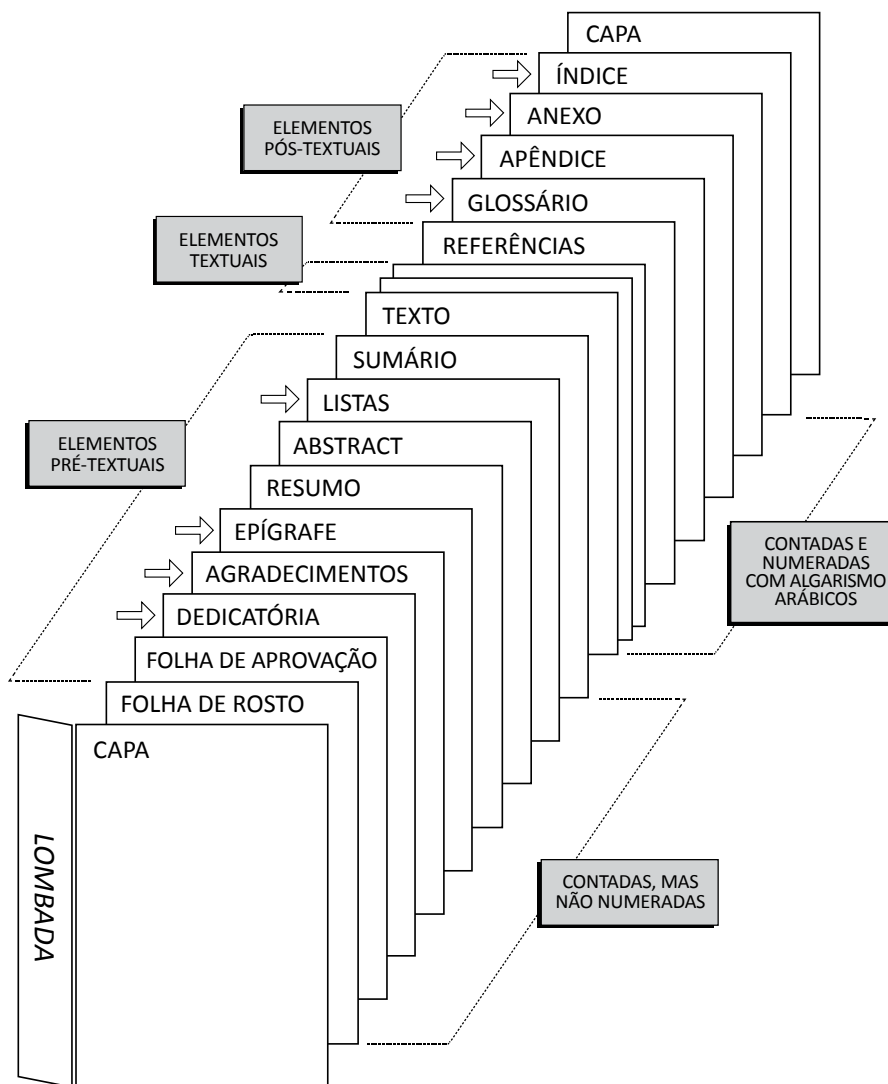
APÊNDICES

APÊNDICE A - Estrutura de Trabalho Acadêmico



⇒ ELEMENTOS CONDICIONADOS À NECESSIDADE.

APÊNDICE B - Estrutura de Tese e Dissertação



→ ELEMENTOS OPCIONAIS E/OU CONDICIONADOS À NECESSIDADE

**APÊNDICE C -
Modelo de Capa**

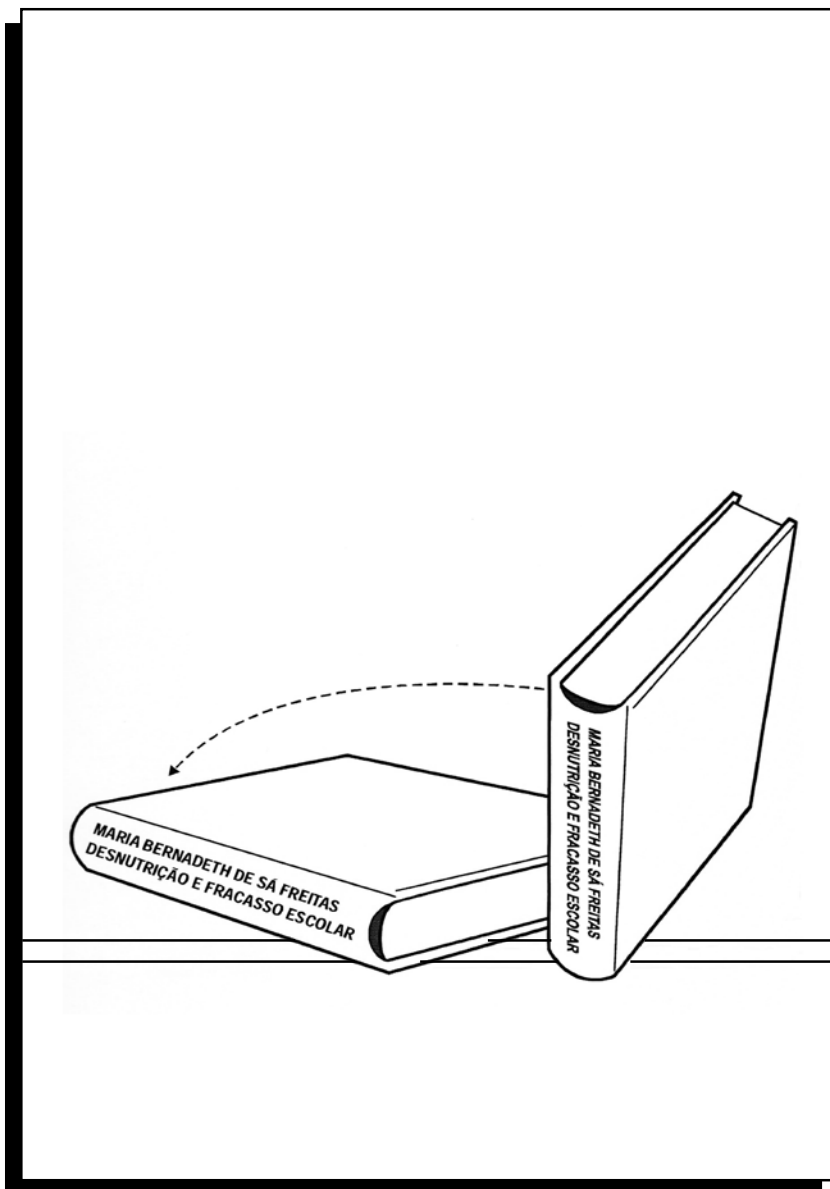
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO PEDAGÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

MARIA BERNADETH DE SÁ FREITAS

**DESNUTRIÇÃO
E
FRACASSO ESCOLAR**

**VITÓRIA
1995**

APÊNDICE D - Modelo de Lombada



**APÊNDICE E -
Folha de Rosto de Trabalho Acadêmico**

MARIA BERNADETH DE SÁ FREITAS

**DESNUTRIÇÃO
E
FRACASSO ESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Pedagógico da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, na área de concentração Desenvolvimento Humano e Processos Educacionais.

Orientador: Prof.^a Dra. Denise Meyrelles de Jesus

VITÓRIA

1995

APÊNDICE Ea - Exemplos de Notas de Trabalhos Acadêmicos

Monografia	Monografia apresentada ao Curso de Especialização de Odontologia em Saúde Coletiva do Departamento de Medicina Social do Centro Biomédico da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde Coletiva. Orientador: Prof. Ms. Mmmm Xxxxx
Monografia de conclusão de curso	Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências da Informação do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia. Orientador: Prof. Mmmmmm Xxxxxx
Trabalho curricular	Trabalho apresentado à disciplina Comunicação e Expressão do Curso de Administração – Habilitação em Marketing – da Faculdade Estácio de Sá de Vitória, como requisito para avaliação. Orientador: Prof. Mmmmmm Xxxxxx
Projeto de pesquisa	Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para avaliação. Orientador: Prof. Mmmmmm Xxxxxx

APÊNDICE F - Modelo de Ficha Catalográfica

F866d Freitas, Maria Bernadeth de Sá.
Desnutrição e fracasso escolar / Maria Bernadeth
de Sá Freitas. - 1995.
120 f.

Orientador: Denise Meyrelles de Jesus.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal
do Espírito Santo, Centro Pedagógico.

1. Educação. 2. Fracasso escolar. I. Jesus, Denise
Meyrelles de. II. Universidade Federal do Espírito Santo.
Centro Pedagógico. III. Título.

CDU 37

APÊNDICE G - Modelo de Folha de Aprovação

MARIA LUIZA LOURES ROCHA PEROTA

**RESGATE DA MEMÓRIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO:
A FOTOGRAFIA COMO FONTE DE PESQUISA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Pedagógico da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação na área de concentração Avaliação de Sistemas Educacionais.

Aprovada em 15 de dezembro de 1995.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª. Drª. Regina Helena Silva Simões
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientadora

Profª. Drª. Janete Magalhães Carvalho
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Dr. João Eudes Rodrigues Pinheiro
Universidade Federal do Espírito Santo

APÊNDICE H - Modelo de Dedicatória

A Celso, Andreia e Mariana, razão
de minha vida.

A Maria da Luz e Aduino, que me
deram a vida.

APÊNDICE I - Modelo de Epígrafe

O homem que deseja dominar os seus semelhantes suscita a máquina andróide. Ele abdica então frente a ela e delega-lhe a sua humanidade. Ele procura construir a máquina de pensar, sonha poder construir a máquina do desejo, a máquina de viver para ficar atrás dela sem angústia, liberado de todo o perigo, da fraqueza e triunfante porque a inventou.

Gilbert Simondon (2007)

APÊNDICE J - Modelo de Resumo

RESUMO

Utiliza a fotografia como fonte de pesquisa no resgate da memória da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), instituição construída por homens concretos numa situação – temporal determinada e determinante da história da Educação no Espírito Santo. Resgata a especificidade das ações sociais no âmbito da UFES, no período das gestões dos reitores Prof. Alair de Queiroz Araújo (1965 – 1971) e Prof. Máximo Borgo Filho (1971 – 1975), por meio de depoimentos de agentes da época conjugados à fixação de momentos registrados em imagens fotográficas de um passado que, iluminando o presente, serve para orientar as ações sociais de seus agentes rumo ao futuro. Esse período retrata os principais acontecimentos relativos à Reforma Universitária e à construção do Campus Universitário de Goiabeiras, marcos significativos para a história da Universidade, analisados numa abordagem em que Biblioteconomia, Educação e História se inter-relacionam. Os resultados demonstram o pioneirismo da UFES em desenvolver um projeto de reforma universitária, servindo de modelo de projeto de campus universitário às demais universidades brasileiras, caracterizado pela emergência e consolidação de uma elite institucional de “executores” que, do ponto de vista político-sociológico, define-se como parte de tecnoestrutura estatal, característica desse período histórico, e ainda bastante presente na história recente do Brasil. O predomínio de registros fotográficos do grupo dirigente, de suas obras e realizações corroboram a assertiva sugerida pelos depoimentos do predomínio das regras técnicas e dos interesses da elite executiva em detrimento dos demais atores institucionais. O passo inicial para o resgate da história da UFES foi dado, mas há questões relevantes que, dada a sua complexidade, deixaram de ser destacadas no presente trabalho, merecendo estudos mais aprofundados.

Palavras-chave: Fotografia – fonte de pesquisa. Universidade Federal do Espírito Santo – história.

APÊNDICE L - Modelo de Abstract

ABSTRACT

Utilizes photography as a research source in restitution of the memories of the Federal University of Espírito Santo (UFES) as an institution constructed by concrete men in a situation determined by time and space and a determinant of the history of the Education of Espírito Santo. Recovers the characteristics of the social actions in the UFES in the period of the administrations of the rectors Professor Alaor de Queiroz Araújo (1965 – 1971) and Professor Máximo Borgo Filho (1971 – 1975), by means of declarations of agents of that period conjugated to the establishment of registered moments in photographic images of a past that, illuminating the present, serves to orient the social actions of their agents heading for the futures. This period depicts the principal events relative to the University Reform and to the construction of the University Campus of Goiabeiras, significant signposts for the history of the university, analyzed in an approach in which the Library Sciences, Education and History interrelate. The results demonstrate the pathbreaking of the UFES in discovering a project of universities, characterized by the emergence and consolidation of an institutional elite of “executors” which, from a sociological – political point of view, defines itself as part state technical structures, characteristic of this historical period, and still considerably present in recent Brazilian history. The predominance of photographic registers of the directing group of their constructions and achievements confirms declaration suggested by statements of the dominance of technical regulations and of the interests of the executive elite in detriment of other institutional actors. The initial step to restore the history of the UFES was given, but there are relevant questions, which given their complexity, failed to be emphasized in this present work, deserving other more probing studies.

Keywords: Photography – research source. Universidade Federal do Espírito Santo – history.

**APÊNDICE M -
Modelo de Lista de Fotografias**

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Fachada da FAFI.....10

Fotografia 2 – Fachada 2 Maquete do Campus
de Goiabeiras.....15

Fotografia 3 –

Fotografia 4 –

Fotografia 5 –

Fotografia 6 –

Fotografia 7 –

Fotografia 8 –

APÊNDICE N - Modelo de Lista de Gráficos

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Estrutura organizacional31

Gráfico 2 – Início da informatização33

Gráfico 3 –

Gráfico 4 –

Gráfico 5 –

Gráfico 6 –

Gráfico 7 –

Gráfico 8 –

APÊNDICE O - Modelo de Lista de Tabelas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Motivos que justificam a escolha do
curso 5

Tabela 2 – Motivos apresentados como justifica-
tiva para abandono do curso 7

Tabela 3 –

Tabela 4 –

Tabela 5 –

Gráfico 6 –

APÊNDICE P - Modelo de Lista de Siglas

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

APBES – Associação Profissional dos Bibliotecários
do Espírito Santo

FID – Federação Internacional de Documentação e
Informação

IBICT – Instituto Brasileira de Informação em Ciência
e Tecnologia

ISO – International Organization for Standardization

NBR – Norma Brasileira Registrada

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UnB – Universidade de Brasília

APÊNDICE Q - Modelo de Sumário

SUMÁRIO

1	INICIANDO UM PERCURSO	14
2	TRAMAS DA PESQUISA	18
2.1	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	18
2.2	OBJETO E O PROBLEMA DA PESQUISA	25
2.2.1	O objeto e sua inserção no contexto universitário	27
2.2.2	O problema de pesquisa	30
	a) E sua discussão na perspectiva da Biblioteconomia	31
2.3	ABASE METODOLÓGICA CONSTRUÍDA.....	35
3	A TECNOLOGIA E SUA EXPANSÃO NO ESPAÇO-TEM- PO	44
3.1	A AMPLIAÇÃO DE UM CONCEITO	44
3.2	OS REFLEXOS DA TECNOLOGIA NA UNIVERSIDADE	66
4	AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	71
4.1	E SEU DESENVOLVIMENTO NO ESPAÇO-MUNDO	72
4.2	COMO ESPAÇO DE MÚLTIPLA COMUNICAÇÃO	86
5	O CONHECIMENTO E SUA LOCALIZAÇÃO	93
6	TECENDO POSSÍVEIS CONCLUSÕES	130
	REFERÊNCIAS	145
	APÊNDICES	151

APÊNDICE R - Modelo de Índice

ÍNDICE

SLIDES

aquisição, 110-111

armazenagem, 139-140

definição, 109

indexação, 133

registro, 112

representação descritiva, 121-124, 128-129

seleção, 110-111

V.tb. Materiais Iconográficos

STILLS, indexação, 49

V. tb. Fotografia de Cena de Filme

TILLIN, A. e QUINLY, W.J., 18-19, 30,42, 69, 98-99, 128, 156

TRANSPARÊNCIAS

definição, 110

registro, 113

representação descritiva, 123-124

V. tb. Materiais Iconográficos

TRILHAS SONORAS

Ver Gravações de Som

ULTRAFICHA, 146

V. tb. Microformas

UNESCO, 53

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, CENTRO

AUDIOVISUAL, 143

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO,

BIBLIOTECA CENTRAL, 144

USIS, 154

APÊNDICE S - Modelo de Lista com Sugestões de Leitura

SUGESTÕES DE LEITURA SOBRE O TEMA

AGRE, P. Criando uma cultura da Internet. **Revista USP**, São Paulo, n. 35, p. 112-116, set./nov. 1997.

ALBAGLI, S. Novos espaços de regulação na era da informação. In: LASTRES, H. M. M.; ALBAGLI, S. (Org). **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campos, 1999. p. 290-313.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método das ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANDRADDE, L.; LONGO, E.; PASSOS, E. Desafios e oportunidade do sistema federal de ensino superior em face da autonomia. In: SILVA, W. C. da (Org.). **Universidade e sociedade no Brasil**: oposição propositiva ao neoliberalismo na educação superior. Niterói: Intertexto, 2001. p.126-160.

ARARIPE, F. M. A. A informação e o profissional bibliotecário no cenário da globalização social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18., 1997, São Luiz. **Anais...** São Luiz: Associação Profissional dos Bibliotecários do Maranhão, 1997. 1 disquete.

ARELLANO, M. A. M. **SOSBIB pesquisa**. Mensagem recebida por <louzada@npd.ufes.br> em 3 out. 2001.

APÊNDICE T* - Modelo de Formatação de Folha e de Texto

	3cm		5
1 AS NOVAS TECNOLOGIAS			
←			
Em 1982, Schaff e Fridrichs, ao analisarem os impactos das novas tecnologias na sociedade moderna, afirmaram que tais impactos seriam percebidos, principalmente, no campo do trabalho e, em especial, no da educação. Hoje, se fizermos uma retrospectiva, constataremos que a previsão de ambos não só se concretizou, como também alcançou amplitude e consistência em ritmo muito mais acelerado que o previsto por muitos especialistas da área.			
3cm		2cm	
Apesar de termos plena compreensão de que os impactos causados pela revolução tecnológica ultrapassam as instâncias aqui delimitadas, nossa análise abrangerá apenas seus aspectos sociais e educacionais, com destaque para a internet.			
←			
1.1 As Novas Tecnologias e as Questões Sociais			
←			
Aceitando ou não a teoria marxista, no que se refere à influência recíproca entre base e superestrutura e seus efeitos, qualquer pessoa que se dedique à reflexão em termos das ciências perceberá nitidamente que as transformações tecnológicas, com as conseqüentes alterações na produção e nos serviços, devem necessariamente produzir mudanças também nas relações sociais, que podem ser percebidas desde pequenos objetos de uso pessoal até sofisticadas invenções da robótica.			
Considerando que os impactos das novas tecnologias estão visíveis, perguntas inevitáveis surgem nesse contexto:			
<ul style="list-style-type: none"> • A serviço de quem está essa tecnologia? • A qual modelo de sociedade atende? 			
←			
1.2 As Novas Tecnologias e as Questões Educacionais			
←			
Não podemos negar que...			
* Formatação reduzida	2cm	←	= toque na tecla "enter"

APÊNDICE Ta - Modelo de Formatação de Página e de Texto*

	<i>3cm</i>		5
		1 AS NOVAS TECNOLOGIAS	
<i>3cm</i>		←	
		<p>Em 1982, Schaff e Fridrichs, ao analisarem os impactos das novas tecnologias na sociedade moderna, afirmaram que tais impactos seriam percebidos, principalmente, no campo do trabalho e, em especial, no da educação. Hoje, se fizermos uma retrospectiva, constataremos que a previsão de ambos não só se concretizou, como também alcançou amplitude e consistência em ritmo muito mais acelerado que o previsto por muitos especialistas da área.</p>	<i>2cm</i>
		<p>Apesar de termos plena compreensão de que os impactos causados pela revolução tecnológica ultrapassam as instâncias aqui delimitadas, nossa análise abrangerá apenas seus aspectos sociais e educacionais, com destaque para a internet.</p>	
		←	
		1.1 As Novas Tecnologias e as Questões Sociais	
		←	
		<p>Aceitando ou não a teoria marxista, no que se refere à influência recíproca entre base e superestrutura e seus efeitos, qualquer pessoa que se dedique à reflexão em termos das ciências perceberá nitidamente que as transformações tecnológicas, com as conseqüentes alterações na produção e nos serviços, devem necessariamente produzir mudanças também nas relações sociais, que podem ser percebidas desde pequenos objetos de uso pessoal até sofisticadas invenções da robótica.</p>	
		<p>Considerando que os impactos das novas tecnologias estão visíveis, perguntas inevitáveis surgem nesse contexto:</p>	
		<ul style="list-style-type: none"> • A serviço de quem está essa tecnologia? • A qual modelo de sociedade atende? 	
		←	
		1.2 As Novas Tecnologias e as Questões Educacionais	
		<p>Não podemos negar que já estamos na terceira revolução industrial, a revolução da inteligência, momento em que a</p>	<i>2cm</i>

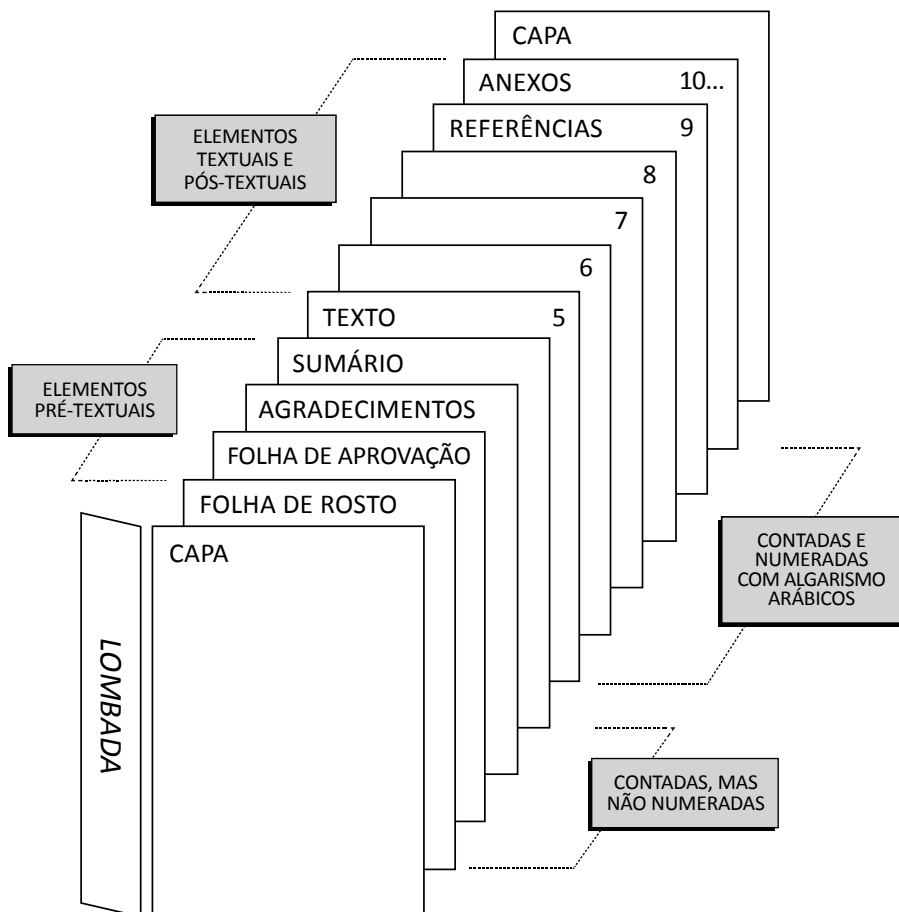
6

informação assume o papel de moeda globalizante, pois “[...] as decisões tomadas no cotidiano das pessoas são avaliadas pelo acesso que se tem aos meios intermediários da informação [...]” (NOGUEIRA, 1999, p. 75), o que abrange desde as barulhentas negociações das bolsas de valores até as compras de supermercado. Tais ações, cotidianamente, estão se concretizando nas redes de informação disponíveis.

*2cm**3cm*

De acordo com Lévy (1993, 2000), os produtos da técnica moderna, longe de se adequarem apenas a um uso instrumental e calculável, são importantes fontes de imaginário, entidades que participam plenamente das instituições de mundos percebidos. Entretanto é importante destacar que muitas das atuais possibilidades e opções culturais ou sociais não seriam viáveis sem a presença da tecnologia, com a clareza de que nem todas as possibilidades abertas são aproveitadas, como também é ilusório acreditar na disponibilidade total do potencial tecnológico.

APÊNDICE U - Forma de Numeração das Folhas



APÊNDICE V - Modelo de Apresentação de Tabelas

TABELA 1 – MOTIVOS QUE JUSTIFICAM A ESCOLHA DO CURSO

Motivos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Livre escolha	20	25
Facilidade de ingresso	16	16
-	-	-
-	-	-
-	-	-
TOTAL	206	100

Fonte: IBGE (1999).

TABELA 2 – PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES

	Frequência Absoluta	%
Sim	83	78,3
Não	12	11,3
Nem Sempre	11	10,4
TOTAL	106	100

Fonte: Barreto (2003).

Nota: Dados adaptados pelo autor.

APÊNDICE Va -

Modelo de Apresentação de Tabelas em mais de uma Página

10

Tabela 3 – Taxa de crescimento anual da população residente, em ordem decrescente, por municípios, do Estado de Alagoas, no período 1980 – 1991

(continua)

Município	Taxa de crescimento anual (%)	Município	Taxa de crescimento anual (%)
Piranhas	8,44	Penedo	3,26
Campo Alegre	7,07	Mareias	3,19
Barra de São Miguel	7,05	Cajueiro	3,03

11

Tabela 3 – Taxa de crescimento anual da população residente, em ordem decrescente, por municípios, do Estado de Alagoas, no período 1980 – 1991

(continuação)

Município	Taxa de crescimento anual (%)	Município	Taxa de crescimento anual (%)
São Sebastião	2,03	Pão de Açúcar	1,17
Passo de Camaragibe	1,99	Minador do Negrão	1,14
São Miguel dos Campos	1,99	Monteirópolis	1,13

12

Tabela 3 – Taxa de crescimento anual da população residente, em ordem decrescente, por municípios, do Estado de Alagoas, no período 1980 – 1991

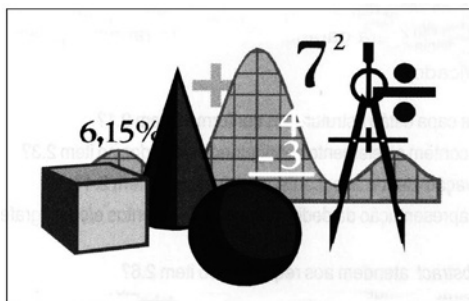
(conclusão)

Município	Taxa de crescimento anual (%)	Município	Taxa de crescimento anual (%)
Campo Grande	0,70	Maribondo	- 0,08
Poço das Trincheiras	0,67	Porto das Pedras	- 0,12
Marechal Deodoro	0,60	Maravilha	- 0,33

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1992).

APÊNDICE X - Modelo de Apresentação de Ilustrações

Figura 1 – Elementos em gryphs



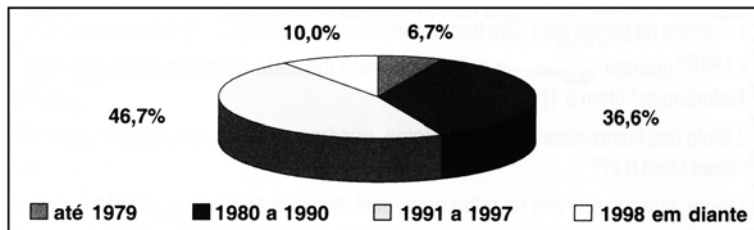
Fonte: Newsmatter (1989).

Quadro 1 – Configuração de Microcomputador

Especificações do equipamento	
PC 486 DX/2	Tipo e modelo do computador
66 Mhz	Velocidade do computador
8 Mb RAM	Quantidade de memória RAM (ver memória)
840 Mb HD	Capacidade de armazenamento do computador
1 CD	CD = Disk Driver para apenas uma entrada de disquete

Fonte: Barbosa (1999).

Gráfico 2 – Início da informatização



Fonte: Carvalho (2008).

Este impresso foi composto utilizando-se as famílias tipográficas Arial e Times New Roman.
Sua capa foi impressa em papel Supremo 200g/m² e seu miolo em papel Sulfite 75g/m²
medindo 14,8 x 21 cm, com uma tiragem de 1000 exemplares.

É permitida a reprodução parcial desta obra, desde que citada
a fonte e que não seja para qualquer fim comercial.

